

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 192 - 1/3

**Dificuldades na Amamentação após a Alta do Alojamento Conjunto:
Um Estudo Descritivo com base na avaliação da mamada**Lima, Juliana Garcia ¹Junior, Aloir Paschoal ²Silva, Laura Johanson da ³Ribeiro, Iris Bazilio ⁴Thaynara Oliveira de Souza ⁵

Introdução: O aleitamento materno é o método de alimentação ideal para o recém nascido nos primeiros meses de vida, pois oferece os elementos indispensáveis para suprir todas as suas necessidades nutricionais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o aleitamento materno exclusivo é recomendado desde o nascimento até os seis meses de idade, ou seja, não devem ser oferecidos outros alimentos líquidos ou sólidos durante este período. A amamentação depende de fatores que podem influenciar positiva ou negativamente no seu sucesso. Entre eles, alguns relacionados à mãe, como as características de sua personalidade, sua atitude e experiência frente à experiência de amamentar, a motivação e o estado emocional; outros relacionados à criança e ao ambiente, como, por exemplo, as suas condições de nascimento, o período pós-parto. Há também fatores circunstanciais, como o trabalho materno e as condições habituais de vida. No Brasil, tem-se procurado resgatar a prática do aleitamento materno através de várias propostas como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, em 1981, Pacto pela Infância no Brasil, em 1994, e a iniciativa Hospital Amigo da Criança, destinado a estimular hospitais e maternidades a adotarem os “dez passos para o sucesso do aleitamento materno”. Dados de 2001 do Ministério da Saúde afirmam que as taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil estão em ascensão, porém ainda muito baixas. Vale destacar que a média de duração do aleitamento materno exclusivo tem sido de apenas 23 dias nas capitais. Apesar de programas e profissionais de saúde incentivarem a amamentação, as dificuldades das mães são relevantes na interrupção

1- Acadêmica de Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ.

2- Acadêmico de Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ. E-mail: aloir@ufrj.br

3- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Serviço de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ.

4- Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Serviço de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ. Chefe da Seção Cirúrgica do Hospital Universitário Pedro Ernesto UERJ.

5- Acadêmica de Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 192 - 2/3

precoce do aleitamento, sendo um problema que continua a ocorrer de maneira significativa (Arantes,1995). O desmame precoce continua sendo considerado um importante fator que contribui para os altos índices de mortalidade infantil verificados no país. **Objetivo:** Identificar as dificuldades mais freqüentes nas nutrizes durante a amamentação após a alta do alojamento conjunto. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, retrospectiva. Os dados foram coletados nos formulários da Consulta de Enfermagem na Sala de Amamentação da Maternidade-Escola, Destes formulários, foram utilizados especificamente os registros de enfermeiros em relação à avaliação da mamada. Foram analisados 268 registros da Maternidade Escola no período de março à dezembro de 2008. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, de acordo com a resolução n°196/96, atendendo a todas as exigências ético-legais. **Resultados:** A dificuldade mais freqüente encontrada na Consulta de Enfermagem na Sala de Amamentação foi o ato da nutriz segurar o seio em forma de tesoura, representando 70,52%; seguido de pouco toque materno ou dificuldade para acolher bebê nos braços com 46,27%. Dos 268 registros observou-se que, 56 mulheres-mães apresentaram ombros tensos ao posicionar o bebê para mamar (20,9%) e o mesmo percentual (20,9%) apresentavam fissuras mamilares. A pega inadequada do lactente foi detectada em 39 mulheres, representando 14,55%. **Conclusão:** A detecção e análise das dificuldades mais freqüentes no processo de amamentação é um importante passo para o estabelecimento de condutas que previnam, detectem precocemente e minimizem esses problemas a fim de apoiar a mulher que vivencia a amamentação.

Descritores: Amamentação; Saúde da Mulher; Enfermagem.

Bibliografia:

- 1- Acadêmica de Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ.
- 2- Acadêmico de Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ. E-mail: aloir@ufrj.br
- 3- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Serviço de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ.
- 4- Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Serviço de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ. Chefe da Seção Cirúrgica do Hospital Universitário Pedro Ernesto UERJ.
- 5- Acadêmica de Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 192 - 3/3

- BRITO, Daniele de O.; OLIVEIRA, Anderson de S.; PERILLO, Viviane Castro de A. **Aspectos Corporais, Afetivos, Anatômicos e Funcionais no Aleitamento Materno.** SABER CIENTÍFICO, Porto Velho, 1 (1): 194 - 208, jan./jun., 2008.
- WEIGERT, Enilda M.L.; GIUGLIANI, Elsa R.J.; FRANÇA, Maristela C.T.; OLIVEIRA, Luciana D.; BONILHA, Ana; SANTO, Lílian C. do Espírito; KÖHLER, Celina Valdez. **Influência da técnica de amamentação nas freqüências de aleitamento materno exclusivo e lesões mamilares no primeiro mês de lactação.** Jornal de Pediatria - Vol. 81, N°4, 2005.
- TOMA, Tereza Setsuko, REA, Marina Ferreira. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências.** Cad. Saúde Pública, 2008, vol.24, ISSN 0102-311X2.
- ARAÚJO, Olívia Dias de et al. **Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce.** Rev. bras. enferm., Ago 2008, vol.61, no.4, p.488-492. ISSN 0034-7167.

- 1- Acadêmica de Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ.
- 2- Acadêmico de Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ. E-mail: aloir@ufrj.br
- 3- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Serviço de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ.
- 4- Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Serviço de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ. Chefe da Seção Cirúrgica do Hospital Universitário Pedro Ernesto UERJ.
- 5- Acadêmica de Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ.